





DOI 10.20396/conex.v17i0.8653273

Artigo Original

# Entre a racionalidade médica e o espetáculo do circo: disputas sobre a ginástica no Rio de Janeiro (1870-1879)

Laryssa Rangel Guerra<sup>1</sup> Yuri Santos de Menez<sup>1</sup> Felipe Lameu dos Santos<sup>2</sup> 

## RESUMO

**Introdução:** A historiografia da Educação Física apontou que o saber médico era um dos mais importantes para a legitimação da ginástica no Brasil do século XIX. **Objetivo:** Compreender as propostas de ginásticas defendidas nos periódicos médicos no Rio de Janeiro entre os anos de 1870 e 1879. **Métodos:** Os documentos tornados fontes do conhecimento histórico foram os artigos publicados nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, no *Progresso Médico* e na *Revista Médica* que abordava uma temática da educação física e/ou ginástica dentro do período pesquisado. **Resultados:** A partir das fontes, percebe-se a relação estabelecida entre a ginástica e um modelo de educação integral que abarcava a educação intelectual, moral e física. A ginástica seria uma das formas de se alcançar a educação física do modelo de educação integral, mas não só isso, ela também tinha um forte componente moral e uma ligação com a busca da criação de um espírito nacionalista. A ginástica, defendida pelos artigos analisados, era criada em contraposição a ginástica praticada nos circos, que ao olhar dos médicos era entendida como não higiênica e como contra-norma. Eram estabelecidos conflitos entre o saber médico e o saber circense sobre a ginástica. **Conclusão:** As fontes dão indícios de que o saber médico disputava espaço com outras formas de conceber os exercícios ginásticos.

**Palavras-chave:** Ginástica. Medicina. Circo.

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Castelo Branco. Faculdade de Educação e Desporto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### Correspondência:

Felipe Lameu dos Santos. Universidade Castelo Branco, Faculdade de Educação e Desporto, Avenida de Santa Cruz, 1631, Realengo, CEP 21710255, Rio de Janeiro - RJ, Email: [felipelameu@gmail.com](mailto:felipelameu@gmail.com)

Recebido em: 26 ago. 2018

Aprovado em: 09 mar. 2019

## ***Between medical rationality and circus spectacle: disputes about gymnastics in Rio de Janeiro (1870-1879)***

### **ABSTRACT**

**Introduction:** The historiography of Physical Education pointed out that medical knowledge was one of the most important to legitimize gymnastics in nineteenth-century Brazil. **Objective:** To understand the proposals of gymnastics defended in medical journals in Rio de Janeiro between the years of 1870 and 1879. **Methods:** The documents made sources were the articles published in the Brazilian *Annaes of Medicine, Medical Progress and Medical Journal* dealing with the subject of physical education and/or gymnastics within the period studied. **Results:** From the sources, it is perceived that gymnastics was linked to a model of integral education that included intellectual, moral and physical education. Gymnastics would be one of the ways to achieve the physical education of the model of integral education, but not only that, it also had a strong moral component and a connection with the quest to create a nationalist spirit. The gymnastics, defended by the analyzed articles, was created in opposition to the gymnastics practiced in the circuses, seen as not hygienic. Conflicts between medical knowledge and circus knowledge about gymnastics were established. **Conclusion:** The sources give evidence that medical knowledge was contesting space with other ways of conceiving gymnastic exercises.

**Keywords:** Gymnastics. Medicine. Circus.

## ***Entre La racionalidad médica y el espectáculo del circo: disputas sobre La gimnasia en el Rio de Janeiro (1870-1879)***

### **RESUMEN**

**Introducción:** La historiografía de La Educación Física señaló que el conocimiento médico era uno de los más importantes para legitimar la gimnasia en Brasil del siglo XIX. **Objetivo:** El objetivo de este trabajo es comprender las propuestas sobre el tema de la gimnasia defendidas en las revistas médicas de Rio de Janeiro entre los años 1870 y 1879. **Métodos:** Los documentos consultados fueron los artículos publicados en los *Annaes brasileiros de Medicina, Progreso Médico y Diario Médico* que tratan de el tema de la educación física y / o gimnasia dentro del período estudiado. **Resultados:** A partir de las fuentes, se dio cuenta de que la gimnasia estaba vinculada a un modelo de educación integral que incluía educación intelectual, moral y física. La gimnasia, defendida por los artículos analizados, fue creada en oposición a la gimnasia practicada en los circos, vista como no higiénica. Se establecieron los conflictos entre el conocimiento médico y el conocimiento del circo sobre la gimnasia. **Conclusión:** Las fuentes dan evidencia de que el conocimiento médico estaba disputando el espacio con otras formas de concebir los ejercicios gimnásticos.

**Palabras Clave:** Gimnasia. Medicina. Circo.

# INTRODUÇÃO

A historiografia da educação física vem trabalhar com argumentos de que o conhecimento médico foi um dos mais importantes para legitimação da educação física no Brasil do século XIX (SOARES, 2007; GÓIS JUNIOR, 2013). O presente estado parte desse pressuposto e tenta compreender as propostas de ginástica em debate nos meios médicos no Rio de Janeiro da década de 1870. Esse período foi elegido pelas diversas transformação sociais em curso na cidade do Rio de Janeiro e dentro da medicina. Busca-se analisar a educação física dentro desses processos sociais e culturais.

A década de 1870 é o início do fim do Império brasileiro. É nesse período que alguns grupos politicamente marginalizados pelas estruturas do governo imperial começaram a se organizar de forma a questionar a legitimidade do modelo político em voga. Grupos bastante diversos como os movimentos republicanos e os grupos abolicionistas começaram a se organizar e ganhar cada vez mais força no movimento de contestação da legitimidade da permanência dos modelos políticos vigentes (ALONSO, 2002). Somado a isso, a década de 1870 é o momento de grande mudança dentro do pensamento médico com as discussões e defesa em torno da medicina experimental e da busca por uma nosologia brasileira (EDLER, 2011). Dentro desse contexto, na década de 1870 e na cidade do Rio de Janeiro, espaço de debates e embates que centramos nossa análise.

Os documentos dão alguns indícios para o começo de nossa reflexão sobre a cidade do Rio de Janeiro. De acordo com parte da medicina do período, o Rio de Janeiro, era uma cidade distante dos preceitos higiênicos:

O vale do Rio de Janeiro, esse imenso anfiteatro, em que se desenvolve a vida e a atividade mercantil, vaidoso e hortícola da capital, é um vasto receptáculo de umidade, dando um solo apodrecido em águas estagnadas, em lodaçais desprezados e até conservados alguns, aumentando-se-lhe (SIC) às vezes as propriedades nocivas pela adição jornalreira de objetos orgânicos, que tão perigosa e negligentemente aumentam, segundo a opinião dos que menos pensam, a área do terreno habitável. (FERRAZ, 1872, p. 418).

E não só isso, pelo fato do Rio de Janeiro ter sido um grande centro comercial no período estudado e devido a essa característica, havia uma grande circulação de pessoas de diferentes partes do mundo. A cidade superlotada, juntamente com a defeituosa ventilação e arquitetura, gerou um ambiente úmido e com terras apodrecidas pela falta de saneamento (BENCHIMOL, 1990). Sendo assim, ao Rio de Janeiro foi atribuída uma visão inóspita oriunda de fatores negativos – mal organizada, impregnada por miasmas e sem ventilação, quente, mal arquitetada e projetada – imputados por médicos à época, o que delineia um cenário deficiente no âmbito da higiene do meio público (AZEVEDO, 1872, p. 419).

Nessa perspectiva de preocupação com o saneamento e a higiene da cidade do Rio de Janeiro e de sua população e com a inspiração do movimento europeu que objetivava implementar noções da promoção de saúde para a população denominado por “movimento higienista”, ocorre uma maior discussão entre o corpo médico no que tange as possibilidades das soluções higiênicas, que acreditava que uma dessas estratégias para a reversão desse cenário no qual o Rio de Janeiro se encontrava se dava por meio da educação física. Nesse âmbito, a educação física possuía um sentido amplo e fazia parte de um modelo de educação pautado na tríade físico-moral-intelectual. Poderia fazer parte da educação física a arquitetura dos edifícios, o asseio, a alimentação, os exercícios físicos, dentre outros (SANTOS, 2017). Dentre os elementos da educação física, as diversas formas de ginásticas eram entendidas como uma das principais formas de se alcançar a higiene. Dessa maneira, a questão levantada por esse trabalho é a de compreender as propostas voltadas à ginástica em periódicos médicos do Rio de Janeiro, datados entre 1870 e 1879, bem como, os saberes em disputa sobre ela.

Para isso, transformaram-se em fontes do conhecimento histórico (LARA, 2008) os artigos publicados em periódicos médicos do Rio de Janeiro, mais notadamente os *Annaes Brasilienses de Medicina*, *Revista Médica* e *O Progresso Médico* entre o período de 1870 a 1879. Foram selecionados artigos que tratassem do tema da educação física e/ou da ginástica totalizando 10 documentos.

## EDUCAÇÃO INTEGRAL E GINÁSTICA MÉDICA

Em 1874 médicos autores da documentação pesquisada pensavam que a ginástica auxiliava no fornecimento de força necessária para os indivíduos enfrentarem as tarefas do dia-a-dia em diferentes idades (puberdade, idade adulta e velhice) e conjuntamente desenvolver a dimensão intelectual. Na visão desses médicos, a ginástica era vista como importante e necessária nos ensinamentos primário e secundário e o Estado devia desenvolver nas crianças o interesse nos exercícios ginásticos. Segundo o Dr. José Pereira Rego Filho (1875, p. 298) “[...] para que eles preparem a mocidade para grandes cometimentos, dando-lhe a energia da coragem, o entusiasmo da glória e o fogo do patriotismo”, pode-se observar que a ginástica deveria ser utilizada com o intuito de formar jovens fortes.

A ginástica estava relacionada a educação física e, segundo a documentação, esta estaria correlacionada com as outras dimensões da educação. Sobre esse ponto, José Pereira Rego, o futuro Barão do Lavradio, dizia que “a energia física acompanha a intelectual e moral, como também ao progresso da indústria, agricultura e das ciências, que constituem fontes preciosas da riqueza de qualquer nação” (REGO, 1872, p. 8). Não bastava ter somente o físico desenvolvido, era

necessário o indivíduo ter uma formação integral (física, intelectual e moral). Sendo assim, os médicos defendiam a importância de ter um corpo forte que pudesse receber um intelecto e moral desenvolvidos para a construção de um modelo de nação saudável e higiênico.

Nesse sentido, dizia José Pereira Rego Filho que “a educação física é a base para a educação geral” (REGO FILHO, 1875), já a ginástica se fazia protagonista como um dos meios de se alcançar essa educação física na opinião dos médicos pesquisados. Um “novo” método de ginástica, chamada de genericamente de ginástica médica, era defendido pelos médicos pesquisados com base nos saberes anatômicos e fisiológicos, e devido a isso, era apresentada como “racional” (ANNAES BRAZILIENSES DE MEDICINA, 1878, p. 343). Eles ainda defendiam a importância e influência no desenvolvimento dos exercícios ginásticos para o organismo externo (músculos) como também para o organismo interno (sistemas orgânicos) dos seres humanos (ANNAES BRAZILIENSES DE MEDICINA, 1878).

De acordo com a documentação pesquisada, a medicina deveria se dedicar à atuação em diversas áreas, inclusive no legislativo. Essa interferência seria justificada pelo saber técnico e científico da medicina, ocultando qualquer caráter ideológico envolvido nas defesas dos médicos<sup>3</sup>. Em consonância com a fala do Dr. José Pereira Rego (1872, p. 6): “e quem melhor pode auxiliar o legislador em tais casos do que o médico inteligente, que estuda a natureza do homem desde o berço do seu nascimento até as idades mais avançadas!!”, parte-se do pressuposto de uma representação do papel de um médico que seria capaz de auxiliar na formulação das leis devido ao seu “vasto” conhecimento do ser humano (REGO, 1872). Parece ser a racionalidade e o conhecimento científico o principal argumento que esses médicos utilizavam para tentar legitimar sua intervenção sobre a educação física e a ginástica.

A ginástica médica buscava sua legitimação no final do século XIX, porém, ela não se fazia a única a disputar a legitimidade. Baseada nos saberes médicos, científicos, anatômicos e fisiológicos e na racionalização do corpo (MELO; PERES, 2014), a ginástica médica articulava para ser hegemônica na sociedade da época, porém, havia outras práticas da ginástica que estão no não dito dos documentos, que aparentemente apresentavam aceitação por parte da sociedade, e que, de certa forma, incomodavam os médicos pesquisados e disputavam espaço com eles sobre a educação física e a ginástica.

## UMA GINÁSTICA NÃO DITA

Como pode ser percebido nos argumentos dos médicos citados até aqui, o modelo de ginástica defendido pelos médicos foi construído em contraposição a

---

<sup>3</sup> Sobre o mito da administração técnica, conferir Chalhoub (1996).

outro modelo de ginástica visto como irracional e pouco higiênico. Temos alguns indícios de que um dos modelos de contraposto é o da ginástica praticada nos circos e pelos saltimbancos. A ginástica médica não desejava ser comparada com uma prática considerada como “irracional” pelos médicos. Pode-se perceber indícios dessa preocupação nos argumentos do médico Peçanha da Silva.

O que cumpre, porém, deixar bem claro é que nós não ambicionamos por certo que se apliquem os nossos instituidores a fornecer acrobatas, e sim a preparar homens para a sociedade, baseando-nos para tal fim nas noções tiradas da fisiologia e da anatomia, para que se evite de fazer da ginástica, como diz Gallard, um estudo aborrecido e fatigante [...] (ANNAES BRAZILIENSES DE MEDICINA, 1878, p. 344).

A constante negação advinda por parte dos médicos sobre o modelo de ginástica praticada nos circos nos dá pistas de que para compreender a ginástica dentro do cenário do Rio de Janeiro da década de 1870, é preciso levar em conta no momento da análise um modelo de ginástica para além da médica. Possivelmente, entende-se por entre linhas e intermédio das fontes que esses profissionais da medicina estavam disputando espaço com outro modelo de ginástica e que, talvez, fizesse mais sucesso entre as pessoas no contexto da corte.

Nesse modo e em contraponto aos preceitos médicos ginásticos, havia a ginástica espetáculo, que era voltada em sua maioria aos circos, mas que também ganhava espaço nos teatros e nas associações ginásticas, a medida em que a sociedade passava a se interessar e procurar por meios de sociabilidade em um cenário de efervescência cultural (MELO; PERES, 2014).

Tal método ginástico chamou a atenção das pessoas e conquistou o público por ter um cunho mais voltado para o entretenimento e por trazer novidades nas quais os integrantes do circo faziam apresentações que não era comum as pessoas fazerem durante o dia a dia (MELO; PERES, 2014, p. 15). No entanto, os médicos adotavam uma postura discriminativa e, talvez seja por esse fato, que a ginástica dos saltimbancos não tenha sido tratada com tanta frequência na historiografia da educação física que durante muito tempo privilegiou o discurso dos médicos sobre a educação física no século XIX.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os periódicos médicos dão indícios de que existiam tensões entre os saberes médicos e outros saberes no processo de legitimação da ginástica. Podemos perceber que na cidade do Rio de Janeiro dos anos finais do século XIX. A ginástica

pode dar pistas das disputas entre diversos saberes dentro do contexto social e cultural do Rio de Janeiro do século XIX.

De um lado, encontrava-se o saber médico que visava “acostumar o cidadão a obediência e a disciplina” (ANNAES BRAZILIENSES DE MEDICINA, 1878, p. 341), mais ponderado no que diz respeito às formas de execução da ginástica. Em contraponto, do outro lado há a diversão e entretenimento dos espetáculos voltados aos saltimbancos, às piruetas, aos contorcionismos e a toda a representatividade que pudesse ser atribuída a um corpo em um dado espaço e frente a um público. No caso, pessoas fervorosas que clamavam por novidades faziam com que se levasse o corpo constantemente a extremos.

Embora algumas iniciativas já estejam em curso, ainda carece dentro da historiografia da Educação Física pesquisas que procurem compreender as práticas corporais como indícios das disputas entre os saberes dentro do contexto do Rio de Janeiro oitocentista. Esse trabalho é uma pequena contribuição para um campo de estudos que muitas perguntas para serem feitas.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. *Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

ANNAES BRAZILIENSES DE MEDICINA. *Gymnastica Medica Sueca. Annaes Brazilienses de Medicina*. Tomo XXIX, n. 9, fev. 1878.

AZEVEDO, Luiz Corrêa de. *Concorrerá o modo por que são dirigidas entre nós a educação e instrução da mocidade, para o benefico desenvolvimento physico e moral do homem?. Annaes Brasilienses de Medicina*. Tomo XXIII, n. 11, abr. 1872.

BENCHIMOL, Jaime Larry. *Pereira Passos: um Haussmann tropical: a renovação urbana do Rio de Janeiro no início do século XX*. Rio de Janeiro: Secretária Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Divisão de Editoração Biblioteca Carioca, 1990.

EDLER, Flávio Coelho. *Medicina no Brasil Imperial: clima, parasitas e patologia tropical*. Rio de Janeiro: Fiocruz Editora, 2011.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GONDRA, José Gonçalves. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. *Movimento (UFRGS)*, v. 19, p. 139-159, 2013.

LARA, Sílvia Hunold. *Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico*. Anos 90, v. 15, n. 28, p. 17-39, dez. 2008.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fábio de Faria. *A gymnastica no tempo do Império*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

MONTEIRO, Remédios. DalendaPhthisis. *O Progresso Médico*. Rio de Janeiro, v. II, p. 449, 1877.

REGO, José Pereira. Discurso do presidente annual o Sr. Conselheiro Dr. José Pereira Rego. *Annaes Brasilienses de Medicina*. Tomo XXIV, n. 1, jun. 1872.

REGO FILHO, José Pereira. Relatório dos trabalhos acadêmicos, no anno decorrido de 1873 a junho de 1874, pelo secretarioadjuncto Dr. José Pereira Rego Filho. *Annaes Brasilienses de Medicina*. Tomo XXVI, n. 7, dez./jan. 1875.

REGO FILHO, José Pereira; CESAR, João Pinto Rego; SANTOS, João Baptista. Da utilidade da gymnastica nas escolas de ensino primário. *Annaes Brasilienses de Medicina*. Tomo XXVI, n. 2, jul. 1874.

SILVA, P. A que causas se pode attribuir a grande mortalidade das crianças na cidade do Rio de Janeiro até 4 annos de idade? Pelo Dr. Peçanha da Silva. *Annaes Brasilienses de Medicina*. Tomo XXVII, n. 4, set. 1875.

SANTOS, Felipe Lameu dos. A educação física como possibilidade de análise de documentos médicos do Brasil do final do século XIX. *Kinesis*, v. 35, p. 75-83, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.